



# LINGUAGENS DE ENSINO E TICs NA GEOGRAFIA: AS TIRAS DA MAFALDA E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA

**Luiz Henrique Andrade**

luiz\_h91@hotmail.com<sup>1</sup>

**Renata Barrocas**

renata.barrocas@unimes.br<sup>2</sup>

## Resumo

*O emprego de inúmeras linguagens de ensino em sala de aula é uma realidade que vem propagando-se nos mais diversos componentes curriculares, entre os quais está incluso a Geografia, e muito colaboram no processo de ensino-aprendizagem, atendendo às demandas de criatividade e inovações que a área educacional tanto carece. Com o propósito de quebrar as barreiras do ensino tradicional, a utilização de recursos didáticos em sala de aula como as histórias em quadrinhos, a música, os elementos audiovisuais e as fotografias, contribuem não somente para facilitar a compreensão do educando acerca de várias temáticas apresentadas e consolidar a sua aprendizagem significativa, mas também para descomplexificar a rotina dos educadores. Além disso, tais práticas pedagógicas proporcionam a dinamização das aulas e oferecem um leque de possibilidades para que o professor possa aplicar em classe, usufruindo, também, das tecnologias disponíveis na atualidade, sendo estas grandes aliadas das linguagens de ensino. A Geografia Escolar tende a beneficiar-se com a inclusão de novas estratégias pedagógicas na educação, buscando assim promover a identificação do aluno com determinadas áreas existentes dentro da própria ciência geográfica, como a Geografia Política. Frente a isso, achamos pertinente a realização desta pesquisa de iniciação científica voltada à elaboração de um material didático que colabore com o ensino de Geografia Política em sala de aula para os oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental, utilizando as histórias em quadrinhos da Mafalda como base para a concepção de propostas de atividades que visem despertar o senso crítico e a autonomia do indivíduo. Para tal, optamos pela construção de um website que, por sua vez, contará com a inclusão das diferentes linguagens de ensino e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), viabilizando um ambiente virtual ao docente com a finalidade de auxiliá-lo no ensino de Geografia Política nas escolas.*

**Palavras-chave:** Tecnologias de Informação e Comunicação, história em quadrinhos, Geografia Escolar.

## Introdução

Considerando a importância de consolidar novas práticas pedagógicas em sala de aula com o propósito do desenvolvimento da capacidade analítica, observadora e crítica dos estudantes, esta pesquisa de iniciação científica tem como objetivo principal apresentar as diferentes linguagens de ensino aplicadas em vários contextos pertinentes ao ensino de Geografia, em conformidade com os parâmetros definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como a utilização de

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Renata Barrocas.

<sup>2</sup> Professora Doutora na Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).



tecnologias para auxiliar na difusão de variadas temáticas em sala de aula, especificamente aquelas relacionadas à Geografia Política.

Para tal, trabalhamos com referenciais teóricos relevantes que oportunizaram um aprofundamento significativo sobre os conteúdos necessários para o desenvolvimento do nosso projeto de pesquisa, focando em autores expressivos e com obras nas temáticas que foram imprescindíveis para a evolução do nosso trabalho. Dessa forma, destacamos as autoras Sônia Castellar (2010) e Lana de Souza Cavalcanti (2015), essenciais para a assimilação acerca da aplicabilidade de diferentes metodologias pedagógicas no ensino de Geografia; Antonio Carlos Robert de Moraes (2007), com títulos relevantes no tocante da Geografia Política; Giroto (2011), quando destaca a importância da discussão geopolítica em diferentes escalas do cotidiano do aluno; Waldomiro Vergueiro e Ângela Rama (2005), os quais possuem trabalhos interessantes quanto à utilização dos quadrinhos em classe; o Quino (2003), com sua obra “Toda Mafalda”, permitindo a imersão no universo dos quadrinhos e em toda criticidade presente nos diálogos da Mafalda e sua turma; e a autora Liana Gottlieb (1996), a qual através do seu título “Mafalda vai à escola” apresenta considerações e análises no que diz respeito às representações do ambiente escolar evidentes nas tiras da personagem.

O estudo bibliográfico e a investigação sobre as tecnologias da informação e comunicação (TICs) caracterizam nossa metodologia, tornando-se possível verificar, no decorrer deste texto, determinados argumentos e pressupostos que justificam o uso das TICs e dos quadrinhos em sala de aula para facilitar o ensino da Geografia Política, sobretudo para os oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental. Para discutirmos as vantagens do uso das TICs e o contraponto de sua utilização em sala de aula, organizamos nosso texto com base nas propostas de Nóvoa (2018), quando pondera sobre a necessidade de se repensar os ambientes educativos do ponto de vista tecnológico, mas sem perder a identidade reflexiva do processo de construção do conhecimento, e de Pires e Lopes (2019), quando afirmam a importância das TICs desde que organizada e planejada em um diálogo com as os aparatos técnicos vigentes e as possibilidades que o contexto escolar apresenta para sua implementação.

## **Desenvolvimento**

A adoção de novas técnicas de ensino em sala de aula, pretendendo o desenvolvimento de determinadas habilidades pelo educando, trouxe aos educadores algumas alternativas para o



ensino da Geografia. As linguagens diferenciadas, como as histórias em quadrinhos, podem facilitar a apropriação do conteúdo normatizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e promover, através do uso adequado das TICs, possibilidades de agregar suas técnicas ao currículo. Vale destacar a necessidade de uma análise crítica em relação ao documento, uma vez que o uso de diferentes linguagens não está proposto no desenvolvimento de todas as habilidades. O propósito de uma pesquisa como esta é a de promover estratégias de ensino que ampliem recursos tecnológicos para tal uso.

Com isso, torna-se substancial, de modo geral, a revisão das metodologias de ensino-aprendizagem dispostas na educação, possibilitando que os profissionais da área sejam inteirados referentes às inúmeras linguagens disponíveis para aplicabilidade em sala de aula. As linguagens de ensino adquirem uma importância notória ao dinamizar as aulas de modo eficaz e promover o contato dos indivíduos com novas estratégias didáticas, fazendo com que o ambiente escolar se torne aproveitável e interessante para o aluno. Além disso, a utilização de novas linguagens propicia a identificação do educando com situações do seu cotidiano, favorecendo a sua assimilação com o espaço vivido, conforme afirmado pela professora Sônia Castellar:

Espera-se, em uma prática de ensino mais dinâmica, que o aluno não só possa dar significado, mas compreender o que está sendo ensinado. Optando por uma metodologia de ensino que envolva o aluno na construção do conhecimento, espera-se que ele estude a partir de situação do cotidiano e relacione o conhecimento aprendido para analisar a realidade, que pode ser a local ou a global” (CASTELLAR, 2010, p.6).

Os caminhos para aproveitar as linguagens de ensino são inúmeros, tornando-se possível apurar as escolhas apropriadas para cada faixa etária, de acordo com a avaliação do docente e o tema a ser explanado. Entre as opções que merecem ênfase, estão as histórias em quadrinhos, a música, a dramatização, os elementos audiovisuais, os poemas e a gamificação. A inclusão das linguagens como metodologia pedagógica ainda é recente e, em muitos casos, o docente não possui familiaridade com tais técnicas ou acessibilidade suficiente para conectar-se com estes recursos. Kenski (1996) ressalta este fato:

Estes alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos. Aprendem através de processos em que existem interações totais entre o plano racional e o afetivo. O mundo desses alunos é polifônico e policrômico. É cheio de cores, imagens e sons. Muito distante do espaço quase que exclusivamente monótono, monofônico e monocromático que a escola costuma lhes oferecer. (KENSKI, 1996, p.133)



O professor em sala de aula atua como o sujeito que realiza a mediação do processo ensino-aprendizagem através de concepções teórico-metodológicas que, por sua vez, envolve recursos didáticos-pedagógicos visando a construção de saberes junto ao aluno. Deste modo, é primordial que o educador considere o conhecimento prévio do estudante afim de analisar qual é a didática pertinente a ser colocada em prática para que, desta maneira, consolide a aprendizagem significativa do indivíduo. Neste ponto, Castellar (2010) concorda que:

Nessa perspectiva, é condição para aprendizagem significativa não só a estrutura do conteúdo, mas como ele será ensinado, qual será a proposta didática para que estimule as estruturas cognitivas do sujeito e também qual a base conceitual necessária para que o aluno possa incorporar esse novo conhecimento ao que ele já sabe. (CASTELLAR, 2010, p.7)

Assim, as histórias em quadrinhos, sendo o recurso didático prevalente nesta pesquisa de iniciação científica, possuem um papel fundamental na construção do conhecimento pelo estudante ao caracterizar-se como uma linguagem de fácil obtenção, acessível e próxima ao universo pertinente aos jovens. Desta forma, o manuseio dos quadrinhos em classe permite a apresentação de profusas temáticas de modo divertido e a execução de atividades teóricas e práticas afim de desenvolver aspectos como a interpretação de texto e a postura crítica do indivíduo, posto que os fatos apresentados nos cartuns, por exemplo, são análogos a situações vivenciadas no dia-dia dos alunos.

Além do mais, os educandos apreciam a presença das histórias em quadrinhos, uma vez que este tipo de linguagem faz parte da vida de inúmeros indivíduos desde a sua infância, auxiliando no processo de apropriação de conceitos relacionados à leitura e escrita. Silva (2010) comenta sobre o uso desta ferramenta em classe:

Observa-se que a maioria dos alunos gosta desse tipo de recurso didático, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados. Motiva a discussão e reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável e, principalmente, estimula uma leitura mais apurada da realidade vivida e a desmistificação da ideologia que permeia as relações sociais e políticas do mundo. (SILVA, 2010, p.144)

Com base nos argumentos explanados neste texto, torna-se relevante frisar que a Geografia carrega estereótipos na contemporaneidade os quais promovem o distanciamento do estudante para com a disciplina ao, principalmente, associar os temas da Geografia a um ensino sistemático e fundado em metodologias orientadas pelo depósito de informações junto ao educando, assimilando-se à educação bancária. Especialistas da área, como Yves Lacoste (1997), já destacavam a prevalência deste modo de pensar no final dos anos 1990:



Uma disciplina maçante, mas antes de tudo simplória, pois, como qualquer um sabe, “em Geografia nada há para entender, mas é preciso ter memória...” De qualquer forma, após alguns anos, os alunos não querem mais ouvir falar dessas aulas que enumeram, para cada região ou para cada país, o relevo – clima – vegetação – população – agricultura – cidades – indústrias. (LACOSTE, 1997, p. 21)

Este fato traduz-se, como consequência, nos demais campos que existem na Geografia Escolar, entre os quais está inserido a Geografia Política, definida como o conjunto de relações atribuídas a política – esfera de expressão responsável pela organização espacial e gestão de debates socioeconômicos – e território – espaço produzido pela sociedade a partir de elos de poder, materializado em fronteiras e delimitações. Os conhecimentos geopolíticos desenvolvidos no decorrer das aulas de Geografia são cruciais para o aluno obter a sua visão de mundo, conforme Giroto (2011) avalia:

Os conhecimentos geopolíticos não servem apenas para a leitura de fenômenos mundiais. O aluno deve compreender que as relações entre o poder e o território estão presentes cotidianamente. Servem para explicar os conflitos entre grupos rivais por um território com interesse econômico associado, assim como as relações no interior da escola e dos diferentes territórios que nela existem. (GIROTTO, 2011, p.145)

Durante o desenrolar desta pesquisa, fizemos uma investigação junto a nove professores dos anos finais do Ensino Fundamental e propomos questões que oferecessem perspectivas sobre as dificuldades centrais enfrentadas pelo docente para explicar Geografia Política em sala de aula, tornando-se possível perceber que os obstáculos se encontram em dois pormenores cruciais: a falta de interesse dos alunos quanto aos temas explanados e a ausência de recursos didáticos para apresentá-los. Desta forma, a elaboração de um material didático que facilite a exposição dos conteúdos e fomente a identificação dos estudantes com as temáticas faz-se primordial. Para isso, utilizamos a seleção de algumas histórias em quadrinhos da personagem Mafalda para a construção do website com o conteúdo de Geografia Política direcionado aos oitavos e nonos anos.

A Mafalda é uma garota que vive nos anos 1960, com uma visão de mundo bem peculiar em relação às outras crianças de sua faixa etária. Com uma personalidade crítica, analítica e questionadora, Mafalda funciona como uma interlocutora para exprimir a indignação da sociedade sobre variados temas de ordens sociais, econômicas e políticas. As posições da personagem referente aos tópicos citados refletem a realidade e permitem a identificação da personagem com o leitor. Além disso, Quino aproveitou da arte para exteriorizar os argumentos da Mafalda através





de sensações e expressões que podem ser observadas na personagem, conforme afirma Gottlieb (1996):

O leitor da MAFALDA consegue “ler” com facilidade o que as personagens estão sentindo, tanto pela expressão facial quanto pela expressão corporal. Quino faz suas personagens vivenciarem de tudo. Aparecem: medo, angústia, depressão, entorpecimento, estupefação, raiva, alegria, tristeza, candura, amor, exaltação, amizade, desconfiança, revolta, impotência, indignação, dúvida, sofrimento, etc. (GOTTLIEB, 1996, p.181)

Após aprofundada leitura da obra de Quino, o autor da personagem, a seleção das tiras a serem utilizadas na construção do material didático foi efetuada com base em assuntos relacionados à Geografia Política apresentados na BNCC e inseridos no cotidiano dos educandos, facilitando a apropriação do conhecimento a ser construído. Entre os temas selecionados estão a Nova Ordem Mundial, a segregação socioespacial e os fluxos migratórios, que serão trabalhados através de habilidades que visem despertar o raciocínio geográfico do aluno, enfatizando categorias como território. Abaixo, observa-se o exemplo de uma das tiras selecionadas:

Figura 01: Exemplo de tira selecionada para elaboração do material didático.



Fonte: Quino, Toda Mafalda, p. 30.

Aliado a isso, optamos pela formulação de um website como modelo de material didático, visto que este tipo de ferramenta oferece uma finitude de alternativas para difundir as diferentes linguagens de ensino e permite associa-las às tecnologias digitais (TICs), cada vez mais profusas na rotina dos educadores e educandos. Vergueiro (2004, p. 27) destacou que referente à importância de vincular as histórias em quadrinhos com outras estratégias que resultem em resultados satisfatórios: “[...] deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica, etc., tratando todos como formas complementares [...]”.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) atuam como elementos potencializadores no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a adoção de procedimentos



didáticos proativos e menos tradicionais. Entretanto, é preciso lidar com cautela ao planejar e executar o uso de tecnologias associadas às linguagens de ensino nas instituições, pois o professor deve refinar as informações oferecidas pelas TICs e evitar que soem artificiais e fragmentadas aos alunos. Cavalcanti (2015) frisa:

Considero necessário, no entanto, indicar aqui o empenho em utilizar o máximo possível os recursos tecnológicos disponíveis na escola, em função do seu valor didático, não apenas por estar consoante com a cultura dos alunos, podendo assim motiva-los mais para os estudos, mas também porque por eles é possível potencializar a aprendizagem, seja pelo acesso à informação e pelo intercâmbio que oferecem, seja pelas possibilidades de interatividade e simulação de exercícios, o que pode explorar a construção mental. (CAVALCANTI, 2015, p. 184)

Partindo das premissas acima, as propostas de atividades sugeridas em nosso website foram idealizadas com a finalidade de colaborar com a rotina do professor em classe ao ensinar Geografia Política, aliando as histórias em quadrinhos da Mafalda com as diferentes linguagens de ensino que existem ao nosso alcance e as tecnologias disponíveis, ao passo que estimulem o desenvolvimento de consideráveis práticas junto ao discente, como a pesquisa; a observação de paisagem; a análise territorial; noções cartográficas e o trabalho em equipe. Recursos didáticos-pedagógicos como fotografias, gamificação, elementos audiovisuais e exercícios coletivos estão presentes na elaboração do nosso produto, sendo viável mencionar os principais eixos tecnológicos empregados nas propostas do website, entre eles o *Padlet* e os *podcasts*.

O *Padlet* é uma ferramenta tecnológica que consiste na criação de murais interativos a partir de um assunto pré-determinado. Nos painéis, pode-se incorporar imagens, *emojis* ou simplesmente abusar da escrita, despontando a criatividade e a imaginação dos alunos. Além disso, o *Padlet* é um artifício que proporciona liberdade ao educando para expressar-se quanto aos temas discutidos em classe e, em contrapartida, o professor consegue obter um feedback quanto ao entendimento e compreensão por parte dos estudantes. Em nosso website, o *Padlet* aparecerá nas propostas de atividades e o lidaremos para argumentar, analisar e discutir com relação às temáticas vigentes nas tiras da Mafalda, que serão apresentadas de acordo com o assunto proposto na seção do website.

O *podcast*, por sua vez, ganha notabilidade ao comportar-se como um meio barato e prático para dialogar em relação à inúmeras temáticas, ao mesmo tempo que possui boa aceitação junto ao público juvenil e adultos. A facilidade de acesso aos áudios e as alternativas de escutá-los em diversas situações corroboram para a sua aprovação. No contexto do projeto em discussão, o *podcast* será manipulado como uma maneira de explanar os argumentos apresentados nas tiras da Mafalda



e trazer a explicação geográfica para os mesmos, conferindo um dinamismo e descontração para temas que, na maioria das vezes, são sinônimos de complexidade tanto para o professor difundir em sala de aula, quanto para o aluno construir este saber.

Apesar dos benefícios aludidos às utilizações das TICs, é fundamental ponderar que a acessibilidade junto a tais tecnologias ainda é um obstáculo em grande parte das instituições de ensino do Brasil, constituindo uma considerável limitação. No entanto, o desenvolvimento de pesquisas que permeiam a aplicação das TICs em sala de aula apresenta-se como essencial para evidenciar a urgência quanto às ofertas de alternativas didático-pedagógicas que colaborem com as considerações dos educadores acerca de inúmeros temas, indicando que o uso de tecnologias e novas linguagens de ensino carecem de ser notadas através de um viés reflexivo, mesmo que as mudanças ainda sejam pontuais.

Ações como a construção de um website com atividades a partir de um recurso didático, fato que permeia este trabalho, caracteriza, acima de tudo, a ideia de oferecer diversidade ao corpo docente. Antonio Nóvoa (2018) concorda com a necessidade de renovação do ambiente escolar, ao afirmar:

A escola é uma instituição insubstituível, assim como os professores, mas o modelo escolar, tal como o defini anteriormente, [...] já não responde às necessidades do futuro. Não é a tecnologia que nos vai salvar, mas a compreensão crítica de que precisamos de novos ambientes educativos. (NÓVOA, 2018, p. 17)

Ademais, a escola também deve entender os objetivos relacionados à aplicabilidade das TICs e seus possíveis efeitos na aprendizagem significativa dos educandos, ou seja, estar ciente do contexto em que determinadas linguagens ou tecnologias serão aplicadas para que os resultados sejam oportunos. Pires e Lopes (2018) enfatizam este fato:

As tecnologias da informação e comunicação trouxeram muitas mudanças na sociedade, não deixando de ser diferente dentro da instituição escolar, mas se a escola não compreende sua finalidade dentro desse contexto inovador de tecnologias, a inserção das TICs não fará muita diferença, pois se a escola adota as mesmas posturas, utilizando as mesmas metodologias de muito tempo, num contexto histórico-social diferente, não compreendendo qual sua finalidade real enquanto instituição, não fará muita diferença na vida do indivíduo e na sociedade. (PIRES e LOPES, 2018, p. 203)

A ideia preponderante das histórias em quadrinhos, enquanto recurso didático, e do website, com as atividades propostas e suas tecnologias, é que os mesmos funcionem como





transposição didática concernente aos assuntos da Geografia Política, afastando-os da linguagem essencialmente acadêmica, aproximando-os da Geografia Escolar e, conseqüentemente, dos estudantes de oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental. Assim, tanto as histórias em quadrinhos quanto o site alinham-se com as competências básicas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e reafirmam a tendência de inovação dos sistemas pedagógicos com a utilização de novas linguagens.

### **Considerações finais**

Apoiado nos argumentos expostos neste trabalho, a Geografia dispõe, atualmente, de inúmeras possibilidades que propiciam o seu ensino nas escolas de modo diverso, dinâmico e, sobretudo, envolvente. Com isso, é primário a inserção de metodologias didático-pedagógicas que visem a plena identificação do aluno com a Geografia, da mesma forma que incentive o docente a consumir as diferentes linguagens de ensino e as tecnologias à disposição.

Assim, a concepção de um material didático, em formato de website, com a pretensão de viabilizar as explicações de temáticas relacionadas à Geografia Política para os oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental, é o principal objetivo desta pesquisa de iniciação científica. Para tanto, as linguagens e TICs abordadas no projeto são de fácil acessibilidade, baixo custo e manuseio descomplicado, tornando-se atingível tanto para o educador quanto para o educando. Ademais, todas as propostas contêm objetivos claros que poderão ser obtidos com os estudantes, resultando em habilidades fundamentais para incentivar cenários que estimulem a percepção quanto à presença da Geografia no cotidiano e a inserção do indivíduo no seu espaço vivido.

No período correspondido entre a elaboração deste resumo e a apresentação do trabalho no evento em questão, o website foi concluído denotando propostas com viabilidade para o emprego em sala de aula. A pesquisa percorrida neste texto encontra-se em fase de finalização e enquadra-se nos resultados parciais.

Presumimos que, de algum modo, este trabalho possa contribuir para que a Geografia Política e a Geografia Escolar aproximem-se dos jovens e sejam percebidas a partir de novos enfoques. É imprescindível superar os entraves existentes quanto ao ensino de Geografia Política nas escolas e evidenciar, acima de tudo, o seu papel quanto à composição de um caráter crítico ao indivíduo, corroborando para que o mesmo raciocine geograficamente a partir de fenômenos do nosso cotidiano.



## Referências bibliográficas

- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2015.
- GIROTTI, E. D. SANTOS, D. A. **A geopolítica e o ensino de geografia: estratégias didáticas para a retomada do diálogo**. Geografia Ensino & Pesquisa, p. 139-153, v. 15, n.3. 2011.
- GOTTLIEB, Liana. **Mafalda vai à escola**. São Paulo: Iglu Editora, 1996.
- KENSKI, V. M. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologia. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996.
- LACOSTE, Y. **A Geografia, isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 6ª edição. Campinas: Papyrus, 2002.
- MORAES, A. C. R. de. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- NOVOA. Antonio. **Uma vida para a educação**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 44. 2018.
- PIRES, Pierre; LOPES, Liziany. **Tecnologias de informação e comunicação (TICs) e trabalho docente: desafio pedagógico**. Revista Momento: diálogos em educação. v. 28, n. 3, p. 201-215, set./dez., 2019.
- QUINO, J.L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- RAMA, Ângela.; VERGUEIRO, Valdomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.
- SILVA, E. I. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade**, 2010. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- VILHENA, Jerusa; CASTELLAR. Sonia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.